

# TANTO FIZ QUE DEU POEMA

D a n i E s p í n d o l a



ORNITORRINCOBALA - 2020

# BIOGRAFIA

**Daniela Espíndola (ou Dani Espíndola) é formada em Letras Português-Inglês, especialista em Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa. É professora há mais de trinta anos e tem em sua trajetória de vida a profunda crença de que a educação e as artes podem transformar as pessoas e o mundo!**



# APRESENTAÇÃO

**Em uma noite de mais um dia em isolamento num tempo de pandemia, acordei com calor e frio no corpo e outras inquietações na alma. Como de costume, traduzi meu sentimento em um poema na mente. E estando tudo no mundo tão diferente, mudei também. Registrei as palavras que em mim surgiam neste mundo paralelo das redes sociais. E não parei mais; duas centenas de poemas depois, seguimos em lua-de-mel, os muitos poemas e os tantos eus.**

**Tudo muda o tempo todo no mundo e aqui estou eu ousando novamente ao fazer uma seleção desta safra de poemas pandêmicos para um novo registro: este e-book. Uma tarefa de entrega e desapego que resultou na escolha de 30 poemas que dizem muito de mim, ou não.**

**Que cada conexão que se estabeleça com quem quer que venha a ler qualquer destes poemas possa trazer benefícios a todos os seres!**

# DEDICATÓRIA

**Dedico estes poemas aos meus pais Francisco e Maria de Lourdes, que nunca mediram esforços para termos uma casa cheia de livros, sem jamais censurar as escolhas de nossas leituras. Aos meus irmãos, Fernando e Pablo; aos meus sobrinhos Matheus, Pedro e Linda. Aos queridos cunhados e cunhadas.**

**Ao meu genro Matheus.**

**Às amigas todas que não me deixam esquecer de mim; aos queridos amigos também. Às alunas e alunos que me ensinam tanto.**

**Ao Jiddu Saldanha, que acreditou neste projeto e ao Ricardo Silvestrin que me pôs entre escritores, estabelecendo os elos desta conexão cármica.**

**Ao meu amor Frank Jorge, parceiro de todas as aventuras desta vida louca.**

**À minha mais linda produção, a justificativa para tudo: meus filhos Mariana, Érico e Glória.**

**Ao nosso cãozinho Sushi, alegria da casa.**

**Vó Gina: In memoriam**

# **PREFÁCIO**

**- Olha o vento descabelando os coqueiros... Eu vi! Eu vi!**

**Um dos momentos mais significativos da história da música popular brasileira, na minha singela opinião, é o diálogo do mestre baiano João Gilberto com um médico que o examinava num hospital, e dizia mais ou menos assim:**

**- Olha lá o vento descabelando os coqueiros!**

**Ao que o doutor teria respondido: - Árvores não têm cabelos, João.**

**- E algumas pessoas não têm poesia, arrematou o mestre (1).**

**Corta para 2020: governos antidemocráticos em diversos países do globo terrestre, pandemia pelo Coronavírus gerando medo e tensão, falecimentos a rodo pelo mundo todo...**

**Em síntese, sobreviver a tudo isto se tornou primordial, prioridade.**

**Seguir vivendo num mundo sem poesia.**

**Daniela Boeira Espíndola, formada em Letras, professora de inglês/português, budista, mãe de três filhos, amante fiel de todas as linguagens artísticas e da contracultura, se viu contaminada pelo Coronavírus em meados de março de 2020, com crises constantes de dores insuportáveis no pulmão e no corpo todo.**

**Isolou-se dos filhos e do esposo num quarto, seguiu vivendo...**

**Se viu POETA.**

**Se tornou pura poesia distribuída com amor e gratuitamente pelas redes sociais digitais,  
poesias sempre acompanhadas de ilustrações criteriosamente escolhidas.**

**Daniela recuperou-se aos poucos, retomou seu trabalho com aulas particulares por web-conferências e seguiu escrevendo poesia com regularidade-intensidade, falando através de heterônimos sobre amor, silêncios, liberdade, desapegos, desejos íntimos e projeções de uma vida melhor, quem sabe, em outro lugar, outro país.**

**Os clichês sobre os artistas, dom natural e inspiração seguirão existindo.**

**Eu, esposo-amigo-fã de Daniela, tive a sorte grande de vê-la como poeta antes mesmo que ela soubesse há uns 20 e tantos anos quando ficamos juntos pela primeira vez.**

**Divido com vocês todos (principalmente a sociedade brasileira tão carente de poesia) neste primeiro E-book, o vento descabelando freneticamente os coqueiros, que atônitos e entusiasmados, saúdam a chegada de uma poeta inteligente e sensível ao mercado editorial digital, abastecendo assim, nossas almas e corações.**

**FRANK JORGE**

**Músico, compositor, professor universitário.**

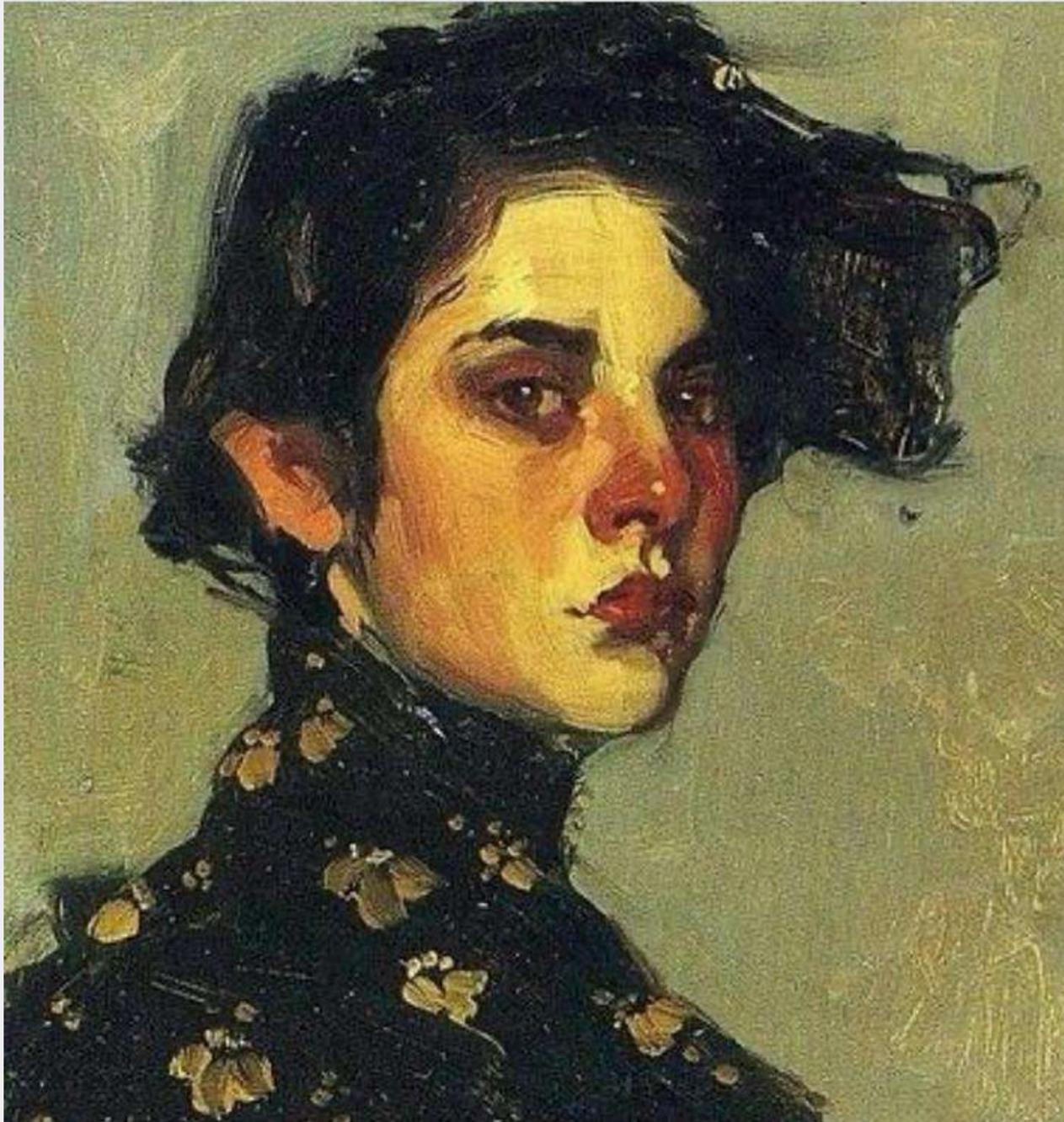
**(1) (CASTRO, Ruy. Chega de Saudade. Companhia das Letras: São Paulo, 1991)**

# ANTES

Antes que este beijo acabe  
Que o olhar se perca em divagações distantes  
Antes que o horizonte se alongue  
E a respiração não seja mais tão ofegante  
Antes que este corpo desabe  
Que o amor desande  
Que o desejo se torne inconstante  
e os sonhos compartilhados fiquem para mais adiante  
Antes de que tudo o que se sabe  
Deixe de ser relevante  
Torne-se dispensável e volátil  
Incoerente e conflitante  
Antes que este beijo acabe  
Mergulho em tua seiva-saliva  
Sinto o gosto do gozo  
Neste único instante.



**Edvard Munch**



*Malcom Liepke*

## CONTRADIÇÕES

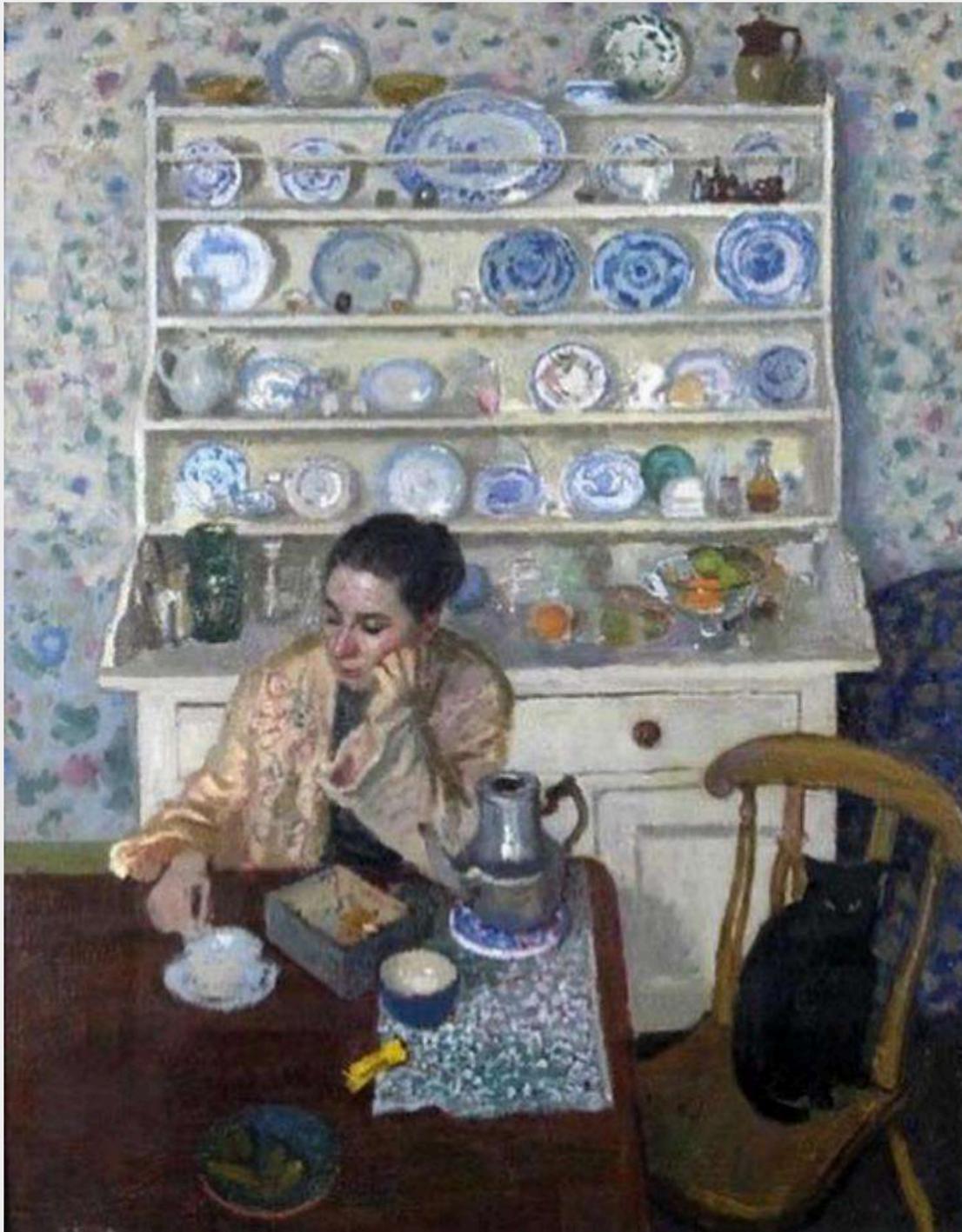
Há um enorme descompasso  
Entre o que sinto e o que faço  
Erro o tamanho do verso  
Piso em falso  
Desafino o tom da rima  
Quebro a métrica  
Esculhambo a metonímia  
Numa lucidez histórica  
O equilíbrio é percalço  
Nada em mim combina  
Talvez esta seja a sina  
Viver o voo que não alço.

## NOTÍCIA DO DIA



**Ernesto García Cabral**

Amanhã de manhã  
todos saberão quem sou  
É só o tempo de o tabloide chegar  
E anunciar em caixa alta  
Até pra quem não quiser ouvir  
Todos saberão de mim  
Todos saberão que vou  
E o que restou  
Não é tão ruim assim.  
Vou buscar o meu lugar  
Minha Pasárgada,  
minha Shangri-la-Xanadu  
Há de haver algo mais  
Nos paraísos artificiais  
de Baudelaire  
E quem não quer?!  
E na capa dos jornais  
Em letras garrafais  
“Partiu atrás dos sonhos:  
Isso sim é que é mulher!”.



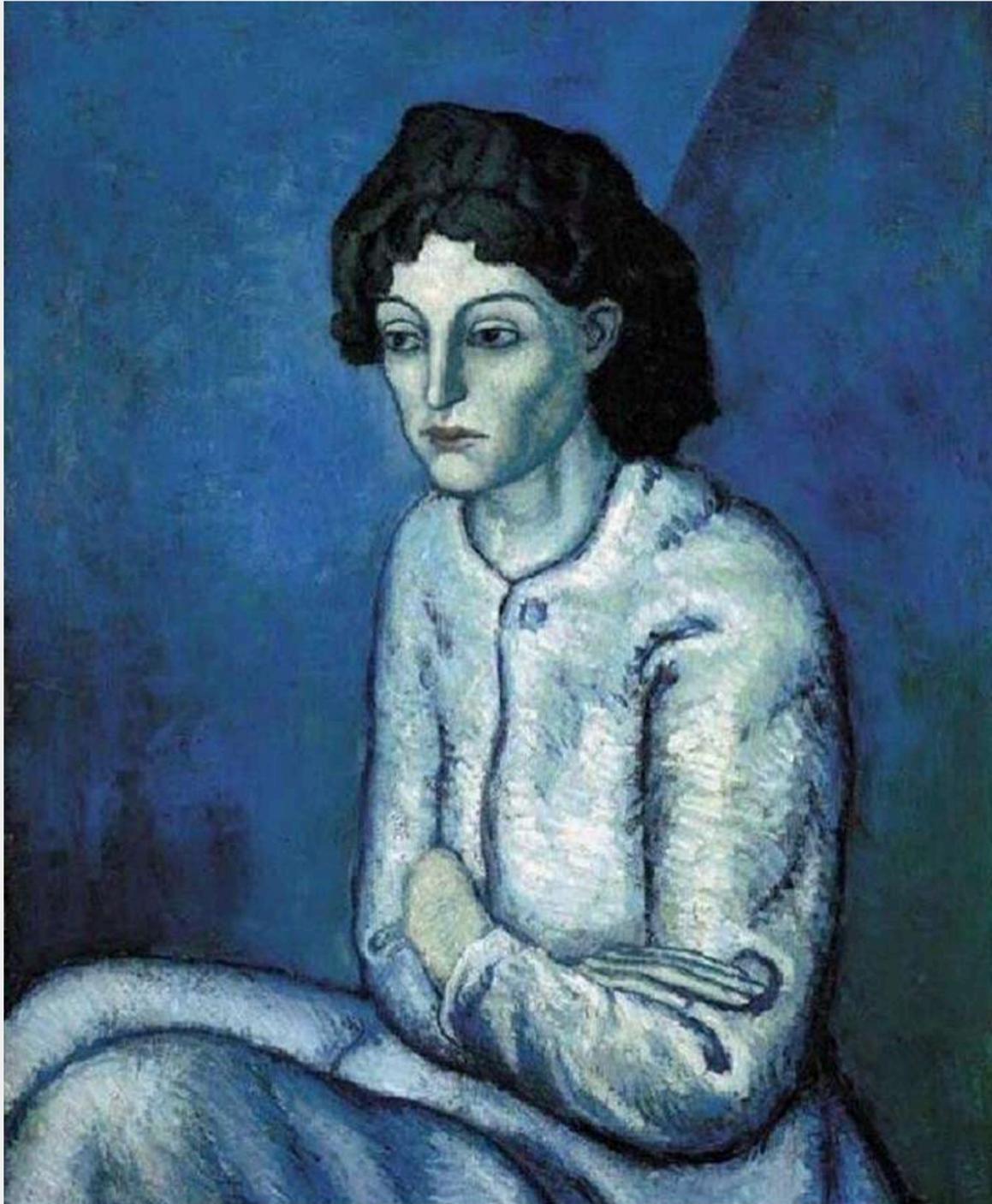
***Alberto Morrocco***

# LEMBRANDO

Onde esqueci a poesia em minha vida?  
Onde perdi a poesia?  
Onde esqueci a minha vida?

Onde?  
Defronte à fonte que origina  
a onda que afogou o que sou  
E agora venho e vou  
Venho e vou  
E o ir e vir nunca termina  
Onde deixei de ser menina?

Onde estará meu salva-vidas?  
Na dor da ferida que cicatriza!  
Na palavra que some quando mais se precisa  
Aflição como antídoto para ver  
A poesia não está na rima perdida  
A poesia é o viver da própria vida.

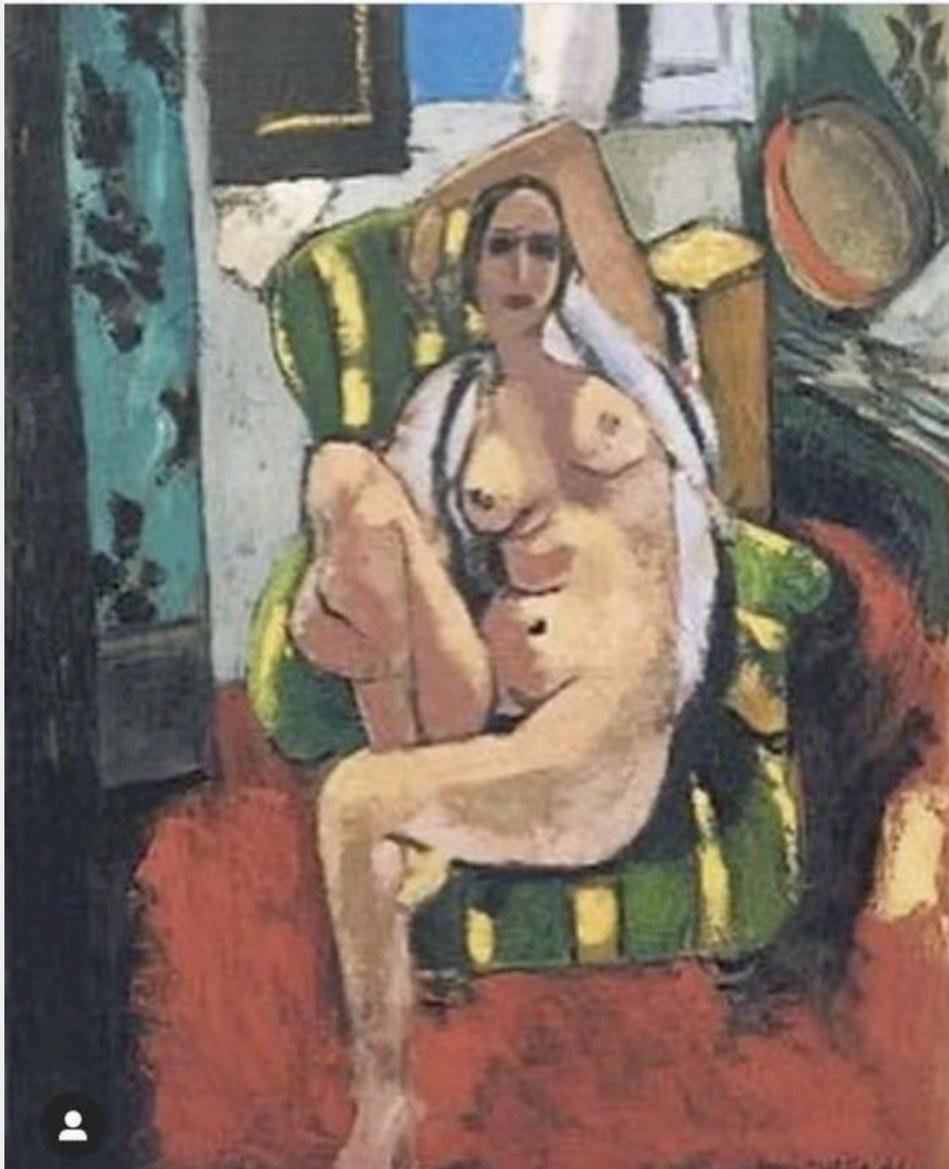


**Pablo Picasso**

## NÃO VIDA

Não disse os não que quis  
Não plantei tudo o que colhi  
Não sei porque estou aqui  
Não fiquei calada quando devia  
Não fingi que não sabia  
Nunca compus uma melodia  
Não escrevi poemas de amor  
Não consigo não ter rancor  
Nem viver sem sentir dor  
Não me lembro dos meus deslizes  
Das origens das cicatrizes  
De não seguir as diretrizes  
Não sou flor que valha a pena cheirar  
Não sou mulher pra casar  
Também não vim pra ficar  
Não sou páreo pra ninguém  
Não me prendo ao que convém  
Não me importo se estou aquém  
Não sou nada, nem quero ser  
Não tenho sonhos, nem quero ter  
Vivo só a sobreviver.

# QUIMERA



*Henri Matisse*

Tulipas-me ao som de luas nus  
Eu aceito  
E deleito copos-de-leite em véus  
Que desnovelam, vez após vez, em ritmo fugaz sob lençóis d'água  
Assim, na mais completa languidez  
Pelo torpor em consequência do amor  
Desabam-me as paredes  
Perco os chãos-pilares da lucidez  
E sem qualquer esperança de voltar a encontrar alguma razão  
Entrego-me crua e destemperada para que me devores novamente na madrugada.

## SONETO SOMBRIO DE SÁBADO À NOITE

Hoje não há estrelas no céu  
A lua desalmada se escondeu  
E a noite é um mar do mais profundo breu  
Das almas é abrigo, mausoléu

Nem bêbados, nem pássaros noturnos  
Nem passos de gatunos a vagar  
No ar, um silêncio inoportuno  
A música esqueceu-se de tocar

Hoje não há fogo nos amantes  
Não há festas de estudantes  
Não há nada a celebrar

No ar, resta uma tola esperança  
Como um desejo de criança  
que aguarda o sol raiar..



*Kes Van Dongen*

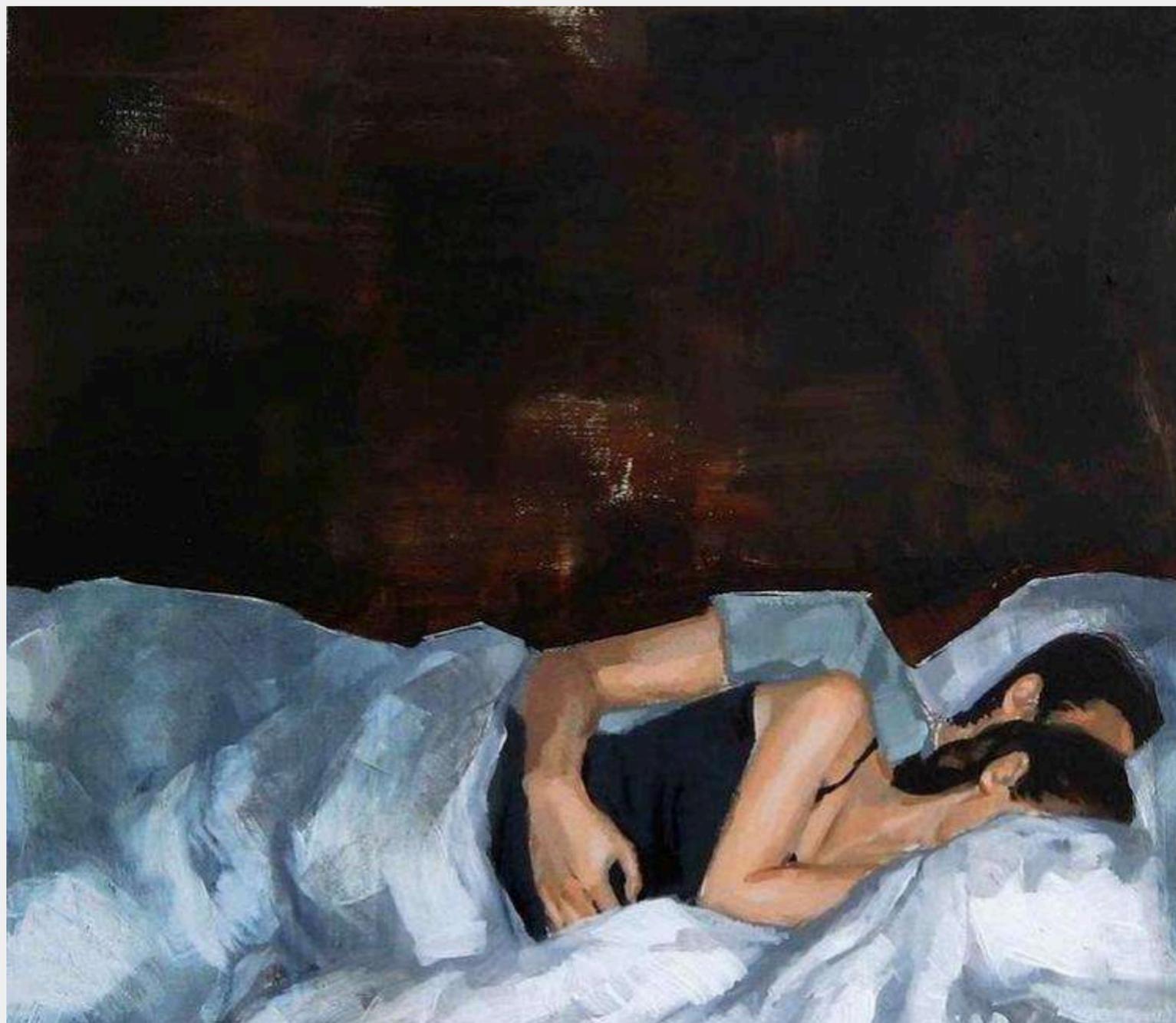
## **NOUS ET LA NUIT**

Chuva na calçada  
Vento na vidraça  
A noite acorda

Frio na madrugada  
Pernas se entrelaçam  
O amor renasce

Vinho em duas taças  
Disco na vitrola  
Os corpos dançam

Roupas espalhadas  
Palavras sussurradas  
A noite dorme



***Clare Elsaesser***

# AÇÃO E (NÃO) REAÇÃO



**Zofia Blasko**

Não te pedi que viesses  
Mas também não peço nada e tudo vem  
E vai-se  
Esvai-se  
E fico sem.

Não te pedi que ficasses  
Mas também não jogo nada fora  
E tudo fica  
Tudo aflora  
E depois vai embora  
Com desdém.

Porque as coisas são como são  
Disseram-me uma vez  
Para que eu não tivesse desejos  
Para que eu não tivesse lampejos  
Me acostumassem à placidez.

Não me perguntaste  
Mas eu respondo mesmo assim  
Ainda que você não ouça  
Agora eu vou falar de mim  
E nós dois sabemos  
Que gritarei sussurrando  
Que chorarei sorrindo  
E no final direi sim.

# APESAR



*Richard Kuhn*

Como quando a coberta não alcança os pés na noite gelada  
Como quando num teatro vazio  
Como um animal solitário no cio  
Como os palhaços órfãos a procurar aonde foram os circos das nossas infâncias  
Como a musa que deixou de ser musa só porque agora há rugas em seu rosto  
Como quando num gol contra na final do campeonato  
Como quando a fome dói  
Como quando o sono não vem e acordados vivemos todos os pesadelos  
Como o medo aterrorizante do bicho-papão, do Sombra e do velho-do-saco  
Como quando você flagra o olhar do seu amor mirando em outra direção  
Como quando dizem que a culpa sempre foi sua  
Como quando lhe tiram o direito de resposta  
Como quando nada mais importa  
... e milagrosamente você segue com um sorriso no rosto.

## A PALAVRA QUE ME FALTA



**Robin Wethe Altman**

Busco a palavra perfeita  
A palavra-chave  
A palavra que me falta  
A que alinhave

Quero a palavra que traga a cura  
Palavra-remédio  
Que drible a censura  
Que espante o tédio

Desejo uma palavra-palavra  
Que tenha algo a dizer  
Não uma palavra qualquer  
Que irei ouvir e esquecer

Quero uma palavra quente  
Palavra que diga o que sente  
E não fique dormente  
Dentro da gente

Sonho com um mar de palavras rasas  
E um rio de palavras profundas  
Palavras em lavas, em brasas  
Palavras fecundas e imundas

Palavras em diversas línguas  
Palavras em diversas bocas  
Que não me deixem à míngua  
Parecendo louca

Busco a palavra que enfeita  
Que deixa o discurso bonito  
Que diga o que eu acredito  
Busco a palavra perfeita.

# TEMPO



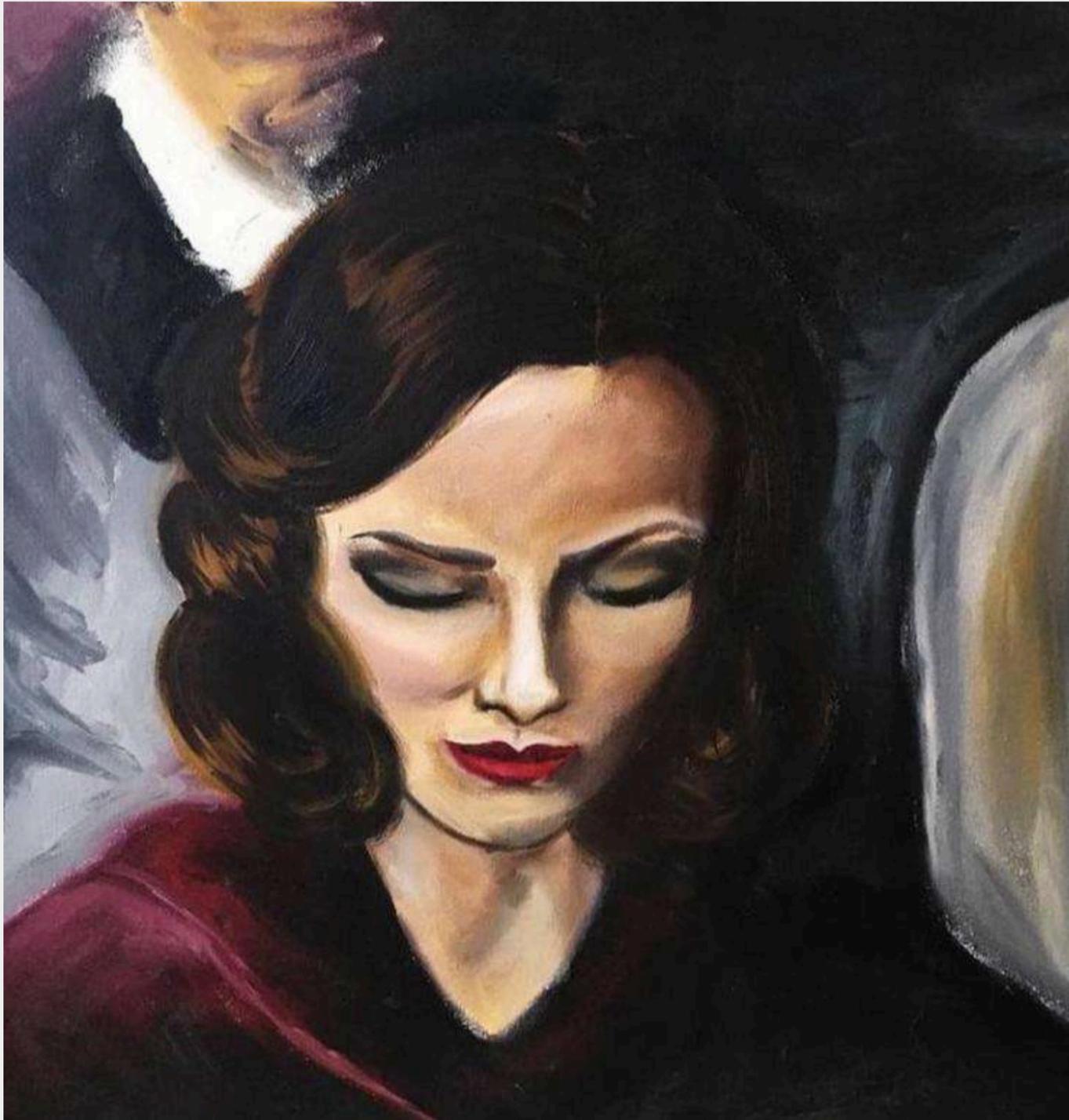
*Agathe Singer*

Novamente  
A criatura tempo a me atormentar  
Feito de matéria elástica  
Alcança as pontas da eternidade  
Do infinito à brevidade  
Espreita-me como uma fera faminta  
Ataca-me sempre desprevenida  
E devora-me, lentamente.  
Morro um pouco a cada mastigada.

# TUDO e NADA

Tudo o que te disse  
Cada palavra e na ordem pensada  
O respeito às prosódias que tanto te preocupam  
As intonações adequadas;  
Tudo o que te disse  
Cada sentido e o significante  
Tudo dito ao pé do ouvido  
Sussurrante  
Tudo isso é nada.

Nada do que te disse  
Nenhuma sílaba pulada  
Nem sotaque reconhecível  
Ou mesmo imitável  
Nenhum verso repetido  
Nem estrofe acidentada  
Nada abala teu sorriso  
Ao ver minha poesia  
Arruinada.



***Ksenia Panchenko***

# ELA, A FLOR



***Fernanda Martins Costa***

Nasceu como todas  
Foi plantada, germinou, vingou  
Mas nasceu mesmo já na flor da idade  
Desabrochar tardio  
Descobriu que também tinha perfume próprio  
Podia até ser comida  
E queria ser despetalada e devorada  
Reconhecida  
Entendeu sua beleza  
E que com-ela-ninguém-podia  
Agora que nascera para si  
Seria mais do que um adorno  
Um ornamento nos jardins dos outros  
Colheria a si própria  
Usaria seus próprios líquidos para satisfazer as sedes da vida  
E mesmo em todo o esplendor  
Mantinha seu coração de botão,  
a Flor.

# MIRADA



Ladonya Pearson

Amo como me miras, amor  
Maravilho-me e  
Melindro-me no mel moreno  
De teus olhos  
Meu mouro maestro  
Molho-me em teu mar aberto  
Mergulho  
Em tua métrica metódica  
Tua ausência é o meu maior martírio  
Meu medo, miséria, minha melancolia  
Tua ausência é monotonia  
E a memória de tua mirada  
Faz de minha alma  
Moradia.



**Milu Petersen**

## CICLOS

Um espreguiçar  
Um olhar  
Um querer  
Um hesitar  
Um ousar  
Um levantar  
Um buscar  
Um tropeçar  
Um chorar  
Um aprender  
Um seguir  
Um sorrir  
Um compreender  
Um descansar.

# COTIDIANO



*Anh Duong*

Já acabou o café e acabou a pasta de dente  
Tudo tem o seu tempo de duração  
eu já sabia e fingia que não via  
Eu já não via e fingia que sabia  
O que se passa nas prateleiras do coração  
Coisas a serem repostas.

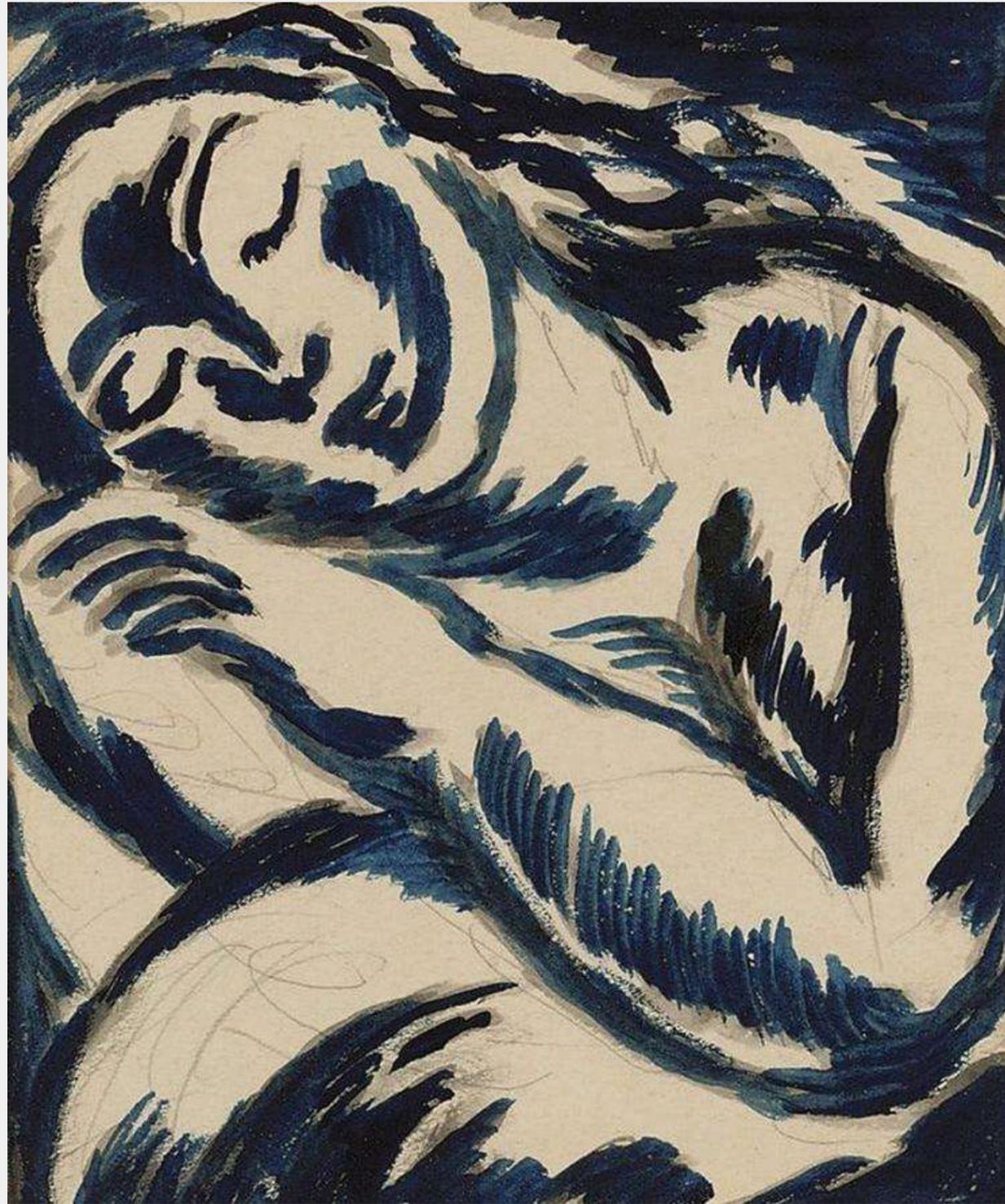
A pilha de roupas para passar se agiganta em veloz preguiça  
Tudo acumula e cresce nesta vida  
Tudo se amontoa inerte nesta vida  
Eu percebo e finjo que esqueço  
Eu finjo que não enlouqueço  
O que se passa no dia a dia  
Passa-se a ferro.



***Gustav Klimt***

## **DÓI**

O que me disseste ainda ressoa...  
Como a agulha sobre o disco arranhado  
Vai e volta, vai e volta  
Cavocando a ferida  
Agulha maldita  
Repetindo as palavras que ferem  
De novo e de novo  
Meu coração sangra melodias desafinadas.



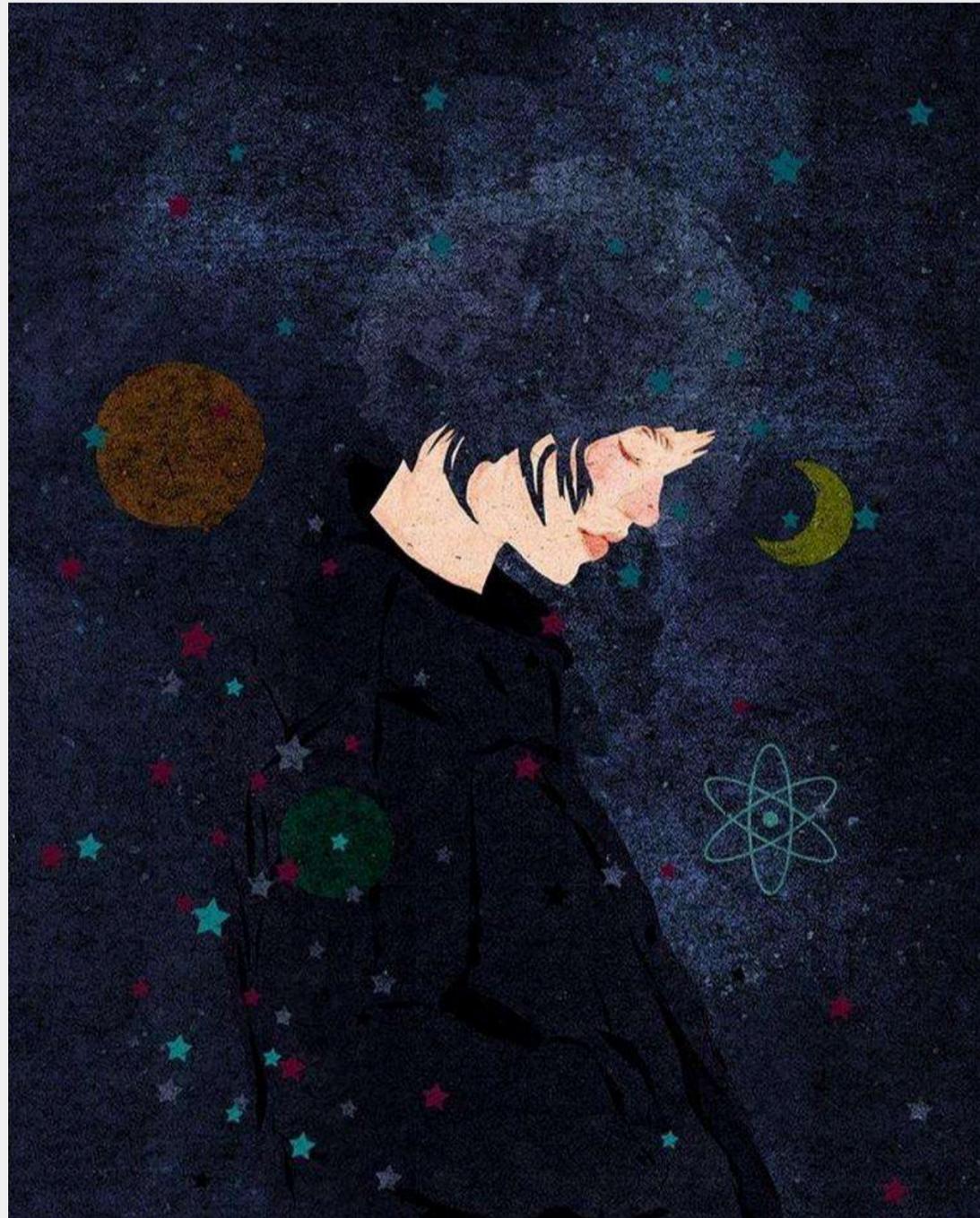
*Vanessa Bell*

## VIGÍLIA

Nesta noite  
Quando a cidade fechar os olhos luminosos  
E o véu escuro da noite nos cobrir  
Criarei coragem  
Vou partir  
Atrás da miragem  
Que me faz sorrir sozinha à luz do dia  
No sonho da vigília  
Nesta noite direi sim  
Aos desejos em mim  
Buscarei companhia  
Buscarei folia, alegria  
Fatias de vida e vontades  
Para despertar nutrida  
Na realidade.

# SENTIDOS

Suspiro sílabas de silêncios  
Em estribilhos  
Não falo  
Estalo estrelas em intervalos  
Para quem quiser ouvir  
E pisco asteriscos  
Esses olhos insossegantes nunca aquietam o mirar  
Atiçam os sentidos  
Profanam o paladar  
Risinhos estouram e escapam  
Escapolem-se frenéticos  
Não há toque que os segurem  
Pelo menos os olfatos os sugam de volta ao ser essência  
Ao resguardo permissível dos prazeres e dos sonhos.



*Xuan Loc Xuan*

# RESIGNAÇÃO

Tal qual um pássaro ferido vez após vez  
Na ingenuidade de um voo matinal  
Prefiro a gaiola onde, em intervalos conhecidos e ritmados,  
mãos repõem algo de comer e água.

Ainda que desviva a cada dia  
Nesta prisão encontro a liberdade de poder não querer voar  
A vida em destempo é enfadonha  
Mas e daí?  
Não sou afeita a bandos  
Nem tenho coloridos a exhibir.

Não me custa cantarolar por vezes  
fazer alguns agrados  
É o preço da paz de minha solidão  
Da tranquilidade de saber onde estarei quando a morte chegar.



*Xuan Loc Xuan*

# POEMITOS



**Cesar Ayllón**

O fundo do poço  
Não é o fim  
Mas um esboço  
De um recomeço  
Em mim.

A gota d'água  
Não é o que falta  
Para a explosão  
É a dose exata  
E necessária  
De compreensão.

Lavar as mãos  
Nem sempre é solução  
Pode manchar a biografia  
Ser pura covardia  
Abandono, ingratidão.

A pedra no sapato  
Não é transtorno  
Ou incomodação  
É a pausa no caminho  
O desconforto necessário  
Tal qual na rosa, o espinho.

Um poema  
Não é uma canção  
Mas pode ser  
É só pegar um violão.

# SONHO COM PALAVRAS



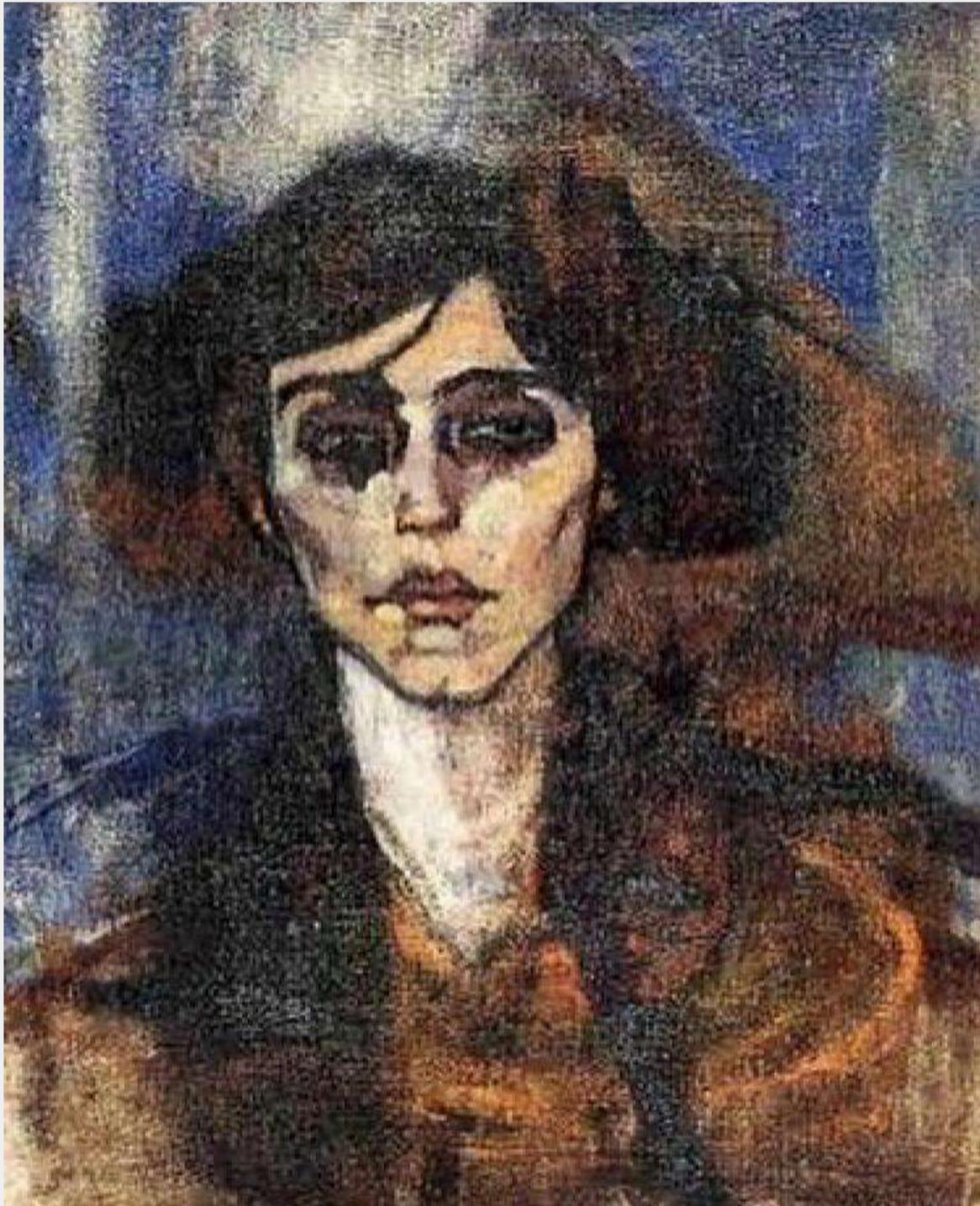
Michelle Caplan

EU sonho com palavras curtas  
Eu sonho com palavras longas  
Palavras que vêm e vão  
Que se combinam ou não.  
Palavras que dizem coisas  
Outras que dizem nada,  
mas tiram meu sono  
na madrugada.  
Sonho com palavras simples  
Com palavras loucas  
Ora sonho com muitas  
Ora com poucas.  
Palavras que se atropelam  
Palavras que se espalham  
Umas sobras as outras

Se desprendem e se  
embaralham.  
Palavras de todas as classes  
Palavras de todas as cores  
Esquecem as sintaxes  
Falam de dores e amores.  
São como crianças levadas  
Em meu sonho a brincar  
Pena que quando acordo  
De nenhuma consigo lembrar.  
Caso contrário,  
Escreveria um poema  
que falasse de  
palavras.

## EXISTÊNCIA?

A existência me negou dotes próprios  
Não pude ser ofertada  
Nem fui notada  
Precisei parir-me para ser alguém  
Quebrei cascas  
Troquei de peles  
Fui além.  
Convenci-me de que para algo haveria de servir  
Pois que para tudo há um propósito, alguém me disse  
E travestida de ilusões  
Pude então seguir.



*Amadeo Modigliani*

# LIBERDADE

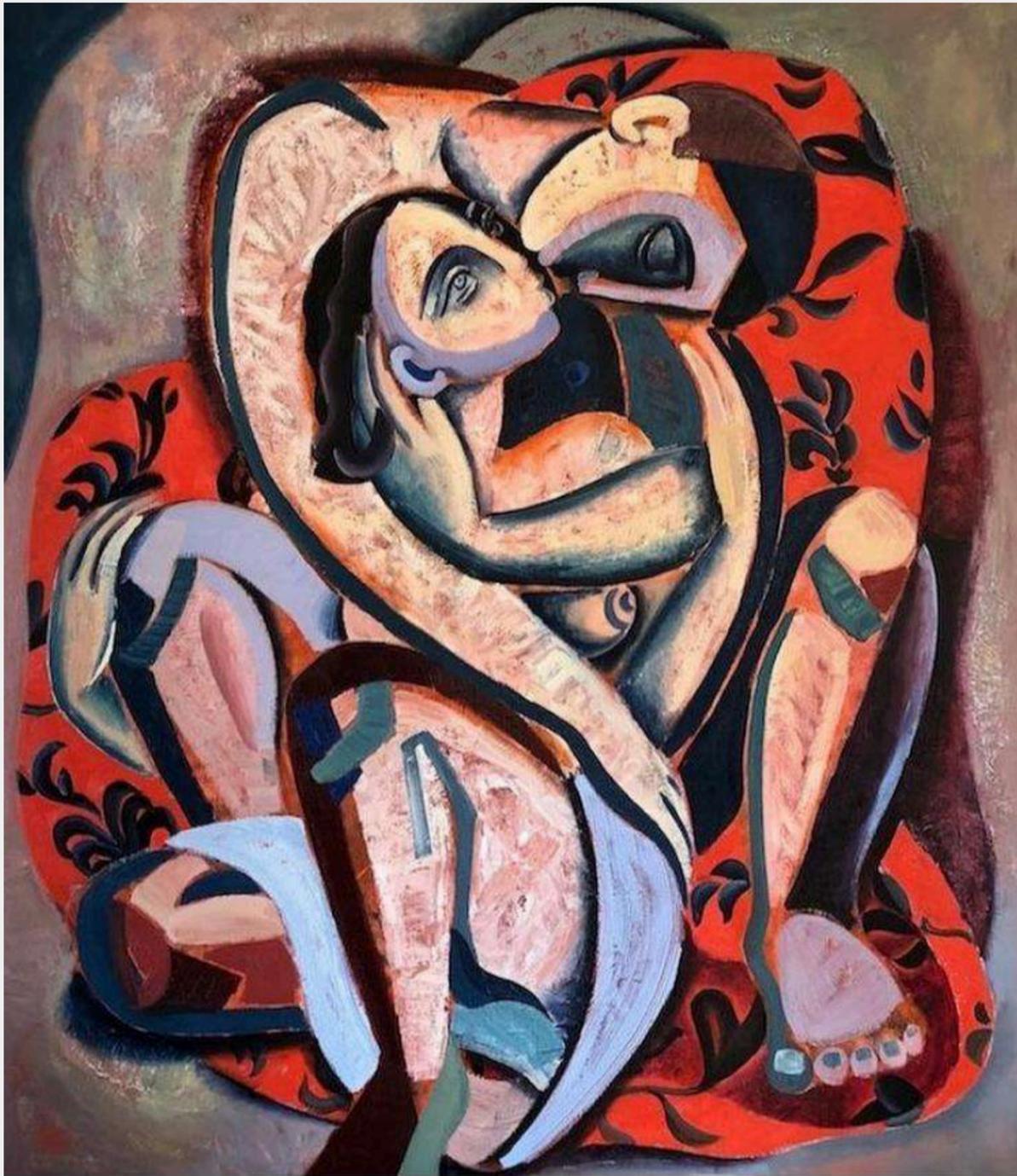
E sem querer  
Virei refém do teu ser  
Do teu viver.

E sem querer me perdi  
Pra sempre em ti  
Me constituí.

Mas tu me resgataste  
Me mostraste  
Que ainda há eu em mim  
Que é possível assim.

Que sou eu que me liberto  
Ou me aprisiono  
Espaço não é  
Abandono.

Me provaste o teu amor  
Quando ignoraste a minha dor  
E me fizeste recordar  
Que cada um no seu lugar  
Não é favor,  
É amar.



*Hennie Niemann Jnr*

# EXTREMOS



**Konrad Biro**

O todo de toda a amplitude  
É o máximo da totalidade  
Inteira  
Berrou ela a plenos pulmões  
Agigantou-se  
E abraçou o mundo  
Cresceu até o céu  
Estendeu-se, amplificou-se  
E quando não mais podia alastrar-se,  
Silenciou  
Encolheu  
Apequenou-se  
Sussurrou ela em fiapos de voz  
Diminuiu  
Minimizou  
Reduziu-se a uma gota, um grão, uma molécula  
Nada mais.

# LÁ FORA



*Vincent Van Gogh*

Estralaptou-se um trovão  
O cachorro latiu  
Lá fora  
Frio, frio, frio

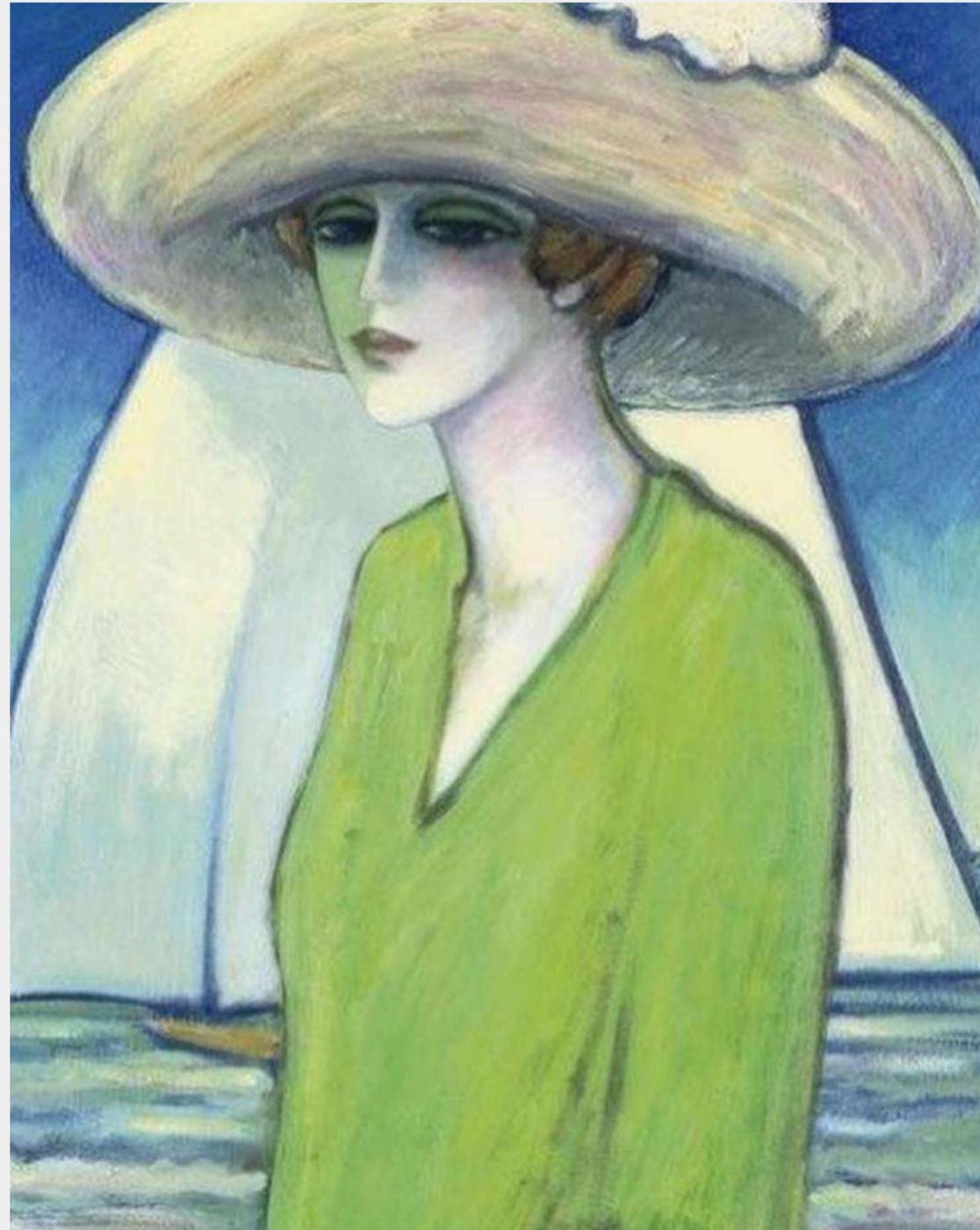
No amanhecer escuro  
Fumaças de almas e café  
Chuva e vapores entremolham-se  
Algumas vidas permanecem

Cuias passam de mão em mão  
Na dança do dia a dia  
A ciranda da lida da vida  
O fogo feito no chão

Crepitares de madeira e corações  
Calor que sustenta o existir  
A chuva que chega em borbotões  
Não impede o constante ir e vir

Pois tudo o que nasce busca a permanência  
Algum sentido, a essência  
O frio que lenteia não freia  
O desejo do porvir.

# TALVEZ



*Jean-Pierre Cassigneul*

Talvez seja melhor não sentir  
Apenas ir e vir e respirar  
E nem sorrir  
Ou chorar

Talvez seja mais fácil parecer  
Sem de verdade ser  
Representar  
Para agradar

Talvez seja mais certo  
acreditar  
Ter um deus qualquer  
Uma fé sequer  
A reverenciar

Talvez seja melhor não  
pensar  
Não refletir  
Concordar sem intuir  
Não se importar

Talvez seja melhor nem  
resistir  
Entregar  
Entregar-se  
Não ousar  
Permitir

Talvez seja melhor  
Talvez seja pior  
Talvez nem seja nada  
Viver alienada  
Talvez.

# ESPUMA



*Claude Monet*

Será que serei sempre espuma?  
Embora tenha forma, volume, gosto, cor e cheiro  
Não sou nada  
Não tenho conteúdo e solidez  
Só existo na superfície e não existo por mim mesma  
Há que haver um movimento, algo que me impulsione  
para que então eu apareça  
Caso contrário eu nem surjo  
Sou imanifesta, plena em vazio  
Posso assumir tamanhos gigantescos e até assustar  
Mas me desmancho ao mais singelo toque  
Basta um sopro e volto ao nada  
Sou apenas aparência  
Água, ar e sal a eternamente morrer na praia.



***Elena Drobychevskaja***

## **A SOLIDÃO DA FRUTA**

A fruta apodrece  
Mas não por si só,  
Embora a condenem  
Há o vento e há o tempo  
Ela não tem culpa se não é comida  
E fica  
E sobra  
Esquecida  
Da própria vida.



## **FICHA TÉCNICA**

**Edição da Autora - Daniela Boeira Espíndola**

**TANTO FIZ QUE DEU POEMA**

**Autora - Dani Espíndola**

**Projeto gráfico**

Jiddu Saldanha



 **CLIQUE AQUI**